

Assim se perfilava ele: excelente padre, bom garfo – embora, por estrela do fabrico e virtude do constante andarilhar, nunca se houvesse paramentado com a pança de abade, mesmo em idade mais propícia – e sofrível caçador.

– Eu sei que os bichos são criaturas de Deus; mas, já que me estão vedados certos prazeres que vocês têm... – justificava-se, com um piscar de olho a encher as reticências, perante os correligionários de batida, sempre os mesmos, a menos que falhasse algum à convocatória, por motivo de transtorno grave: o doutor, o Arménio, o Manuel sacristão, o Manuel coveiro, o Evaristo da mula e o Gervásio, sapateiro no Freixo, terra vizinha e rival, onde ia igualmente dizer missa.

E explorava um bolso exterior do casaco de burel, para achar o figo seco, o ovo de pata cozido ou o corno rolhado, despenseiro das rodelas de chouriço, atravessando ao outro, a inquietar a garrafinha do bagaço de Amarante, oferenda do Arménio – tudo para robustecer o ânimo e queimar o tempo, pois que nem ave nem roedor se atreviam a despontar.

Ao cair da noite, a quadrilha arrebatava de assalto, empoeirada e de arma à bandoleira, a moradia de dois andares que ele ocupava: a casa da paróquia, ao lado da igreja e defronte do coreto.

O Gervásio, mordida uma azeitona rápida e virada uma jeropiga ligeira, marchava, como guarda avançada, da sala para a cozinha: os perdigueiros, que lhe pertenciam, tinham ficado no pátio, a ganir pela merecida tachada. O Arménio e o Manuel coveiro, após ração de combate um pouco menos frugal, em breve acudiam a cerrar fileiras com ele, brandindo cada um sua garrafa. O trio tomava então conta do campo, escorraçando a governanta, sem clemência por seus cabelos brancos ou sua folha de serviço (tão imaculada como a Nossa Senhora, Deus me perdoe, vou no meu quarto padre e nenhum com razões de queixa), e a mal-amanhada da sobrinha, que a desajudava mais do que ajudava e nem a mesa era capaz de pôr em termos.

– Os guardanapos, cabeça-de-alho-chocho?

– Olha... Esqueci-me, tia.

Homem que é homem conhece como preparar a preceito, no mínimo, um pitéu. Os dois do reforço não se quedavam por aí – luziam em diversas especialidades. O Arménio: lebre estufada com nabos, coelho estufado com nabos, perdiz estufada com nabos, rola estufada com nabos; e ainda, quando a caça não se mostrava ou o chumbo não a atingia, galinha estufada com nabos. O Manuel: açorda de lebre com grelos, açorda de coelho com grelos, açorda de perdiz com grelos, açorda de rola com grelos; e açorda de galinha com grelos. Em vez dos nabos e dos grelos, sucedia usarem abóboras ou pimentos, para desenjoar;

mas não lhes saía tão bem. De qualquer modo, fosse o que fosse que se anunciasse a fumar na terrina, com guarnição de batata cozida ou arroz de tomate, o mimo de pedaços de cebola crua, lascas de queijo curado, fatias de presunto na brasa ou talhadas de melão sumarento e o concheiro de um tinto de se lhe tirar o chapéu, quiçá mesmo a mitra, se o bispo porventura e por ventura surgisse de improviso, sabia sempre que nem aleluias àquelas almas errantes, no faminto regresso da excursão.

E os cães também não tinham de que chorar, a não ser por mais.

Só ao médico, o único agnóstico do bando, pesava na consciência o pecado da gula, por recear as crises de gota.

Desta forma se passava um dia por mês. Na paz do Senhor – fora os tiros.